

Reforma tributária vai de investimento em infraestrutura

Para o setor de infraestrutura, a reforma tributária terá efeito benéfico de investimentos, tanto nos serviços de construção pesada quanto em maquinários. Isso vai moldar uma nova forma de atuação

A análise foi feita pelo professor e Appy, responsável pela Secretaria Extraordinária da Reforma Tributária, em evento promovido pela Indústria da Construção Pesada (Sinicon) e pelo escritório Merit, nesta quarta-feira (20/8).

A principal mudança será a adoção da não-cumulatividade tributária. Hoje, o crédito tributário não recupera crédito tributário para agregar valor nas etapas produtivas, tornando o processo menos produtivo.

A reforma tributária, segundo o secretário, corrige essa distorção. Com a não-cumulatividade, as empresas poderão escolher métodos mais eficientes para fazer a não recuperação de créditos na aquisição de insumos.

O que estamos fazendo é desonerar o investimento em infraestrutura, como princípio dessa desoneração, seja na aquisição de equipamentos para construção, destacou Appy.

Entra também nessa conta o fato de que o setor da infraestrutura terá acesso a 50% das alíquotas de IBS e CBS, tornando os tributos unificados.

Por fim, há a previsão de que, se a construtora for optante pelo regime de contribuintes do regime regular do IBS e CBS, ela poderá optar pela aquisição dos insumos.

Se o serviço for prestado a ente privado, a empresa poderá optar pelo regime de não-cumulatividade. Se for para ente do poder público, o imposto será devido sobre aquela aquisição. Na prática, significa que o imposto não será devido sobre a aquisição.

Diálogos da reforma tributária

No mesmo evento, o deputado federal (Paraná - PT) disse que os deputados à época da aprovação da regulamentação do setor de infraestrutura terá maior previsibilidade de preços.





Ele usou como argumento a redução da alíquota de IBS governamentais, o que reduz o custo de contratações. O setor é responsável por uma parcela importante desse

Temos que estar conscientes da dimensão política de uma construção técnica, mas o resultado de um IBS no Brasil precisa de diálogo: de menos polarização e mais

Segundo Lira, não há um setor produtivo que não tenha reforma tributária. O diálogo foi o fator mais determinante para a aprovação pelo Congresso, disse o ex-presidente da

Foram décadas de tentativas de fazer um IBS e ainda não conseguiu reunir consenso mínimo possível pela diversidade de segmentos da sociedade.

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2025-ago-20/reforma-tributaria-vai-d>